

ARQUITECTO ARCHITECT

VENTURA TERRA

1866 · 1919

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA ASSEMBLY OF THE REPUBLIC
EXPOSIÇÃO 25 MARÇO - 31 JULHO 2009 EXHIBITION 25 MARCH - 31 JULY 2009

FICHA TÉCNICA

EXPOSIÇÃO | CATÁLOGO

TÍTULO

Arquitecto
Ventura Terra (1866-1919)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Presidente Jaime Gama
Secretária-Geral Adelina Sá Carvalho

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Presidente Fernando João Couto e Cepa
Vereadora da Cultura Emília Vilarinho

COORDENAÇÃO GERAL

Adjunta da Secretária-Geral da Assembleia da República Tereza Xardoné
Director de Serviços de Documentação, Informação e Comunicação da Assembleia da República Rui Costa
Conservadora de Museu, Câmara Municipal de Esposende Maria de Lurdes Rufino

COMISSÃO EXECUTIVA

Teresa Fonseca, Manuela Ferrão, Susana Oliveira, Cátia Mourão, Isabel Marques

PESQUISA

Assembleia da República
Cátia Mourão, Isabel Marques,
Manuela Ferrão, Susana Oliveira
Câmara Municipal de Esposende
Maria de Lurdes Rufino

TEXTOS

Ana Isabel Ribeiro, António Cardoso,
Armando Malheiro da Silva, Cátia Mourão,
João Paulo Martins, Leonor Ferrão,
Raquel Henriques da Silva

DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS

Isabel Marques, Maria de Lurdes Rufino

COLABORAÇÃO

Arquivo Histórico Parlamentar

FOTOGRAFIA

Carlos Pombo (CP), Eduardo Gageiro (EG),
João Silveira Ramos (JSR), José António
Silva (JAS), Manuel Correia (MC), Rui
Morais de Sousa (RMS)

DIVULGAÇÃO

**Centro de Informação ao Cidadão - Relações
Públicas da Assembleia da República**
Marlene Viegas Freire

TRADUÇÃO

Clive Thoms, Maria Amélia Ribeiro
de Carvalho

REVISÃO

Conceição Garvão, Isabel Marques, Susana
Oliveira, Teresa Fonseca

SERVIÇOS EDUCATIVOS

Isabel Marques

PROJECTO DE AMBIENTES E COMUNICAÇÃO

P-06 atelier, ambientes e comunicação, Lda.

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

Eurostand

TRANSPORTES

Feirexpo

LETTERING

Demetro a Metro
Logotexto

PRÉ-IMPRESSÃO

Undo, Lda.

IMPRESSÃO

Gráfica Maiadouro

EDIÇÃO

Divisão de Edições
da Assembleia da República

TIRAGEM

1000 exemplares

ISBN

978-972-556-509-4

DEPÓSITO LEGAL

291 168/09

Lisboa, Março 2009

TECHNICAL FILE

EXHIBITION | CATALOGUE

TITLE

Architect
Ventura Terra (1866-1919)

ASSEMBLY OF THE REPUBLIC

President Jaime Gama
Secretary-General Adelina Sá Carvalho

ESPOSENDE CITY COUNCIL

Mayor Fernando João Couto e Cepa
Town Councillor of Culture
Emília Vilarinho

GENERAL COORDINATION

**Assistant to the Secretary-General of the
Assembly of the Republic** Tereza Xardoné
**Director of Documentation, Information
and Communication Services of the Assembly
of the Republic** Rui Costa
Curator, Esposende City Council
Maria de Lurdes Rufino

EXECUTIVE COMMITTEE

Teresa Fonseca, Manuela Ferrão, Susana
Oliveira, Cátia Mourão, Isabel Marques

RESEARCH

Assembly of the Republic
Cátia Mourão, Isabel Marques,
Manuela Ferrão, Susana Oliveira
Esposende City Council
Maria de Lurdes Rufino

TEXTS

Ana Isabel Ribeiro, António Cardoso,
Armando Malheiro da Silva, Cátia Mourão,
João Paulo Martins, Leonor Ferrão,
Raquel Henriques da Silva

PROJECT DESCRIPTIONS

Isabel Marques, Maria de Lurdes Rufino

COLLABORATION

Parliamentary Historical Archives

PHOTOGRAPHY

Carlos Pombo (CP), Eduardo Gageiro (EG),
João Silveira Ramos (JSR), José António
Silva (JAS), Manuel Correia (MC), Rui
Morais de Sousa (RMS)

DIVULGATION

**Citizen Information Centre and Public
Relations of the Assembly of the Republic**
Marlene Viegas Freire

TRANSLATION

Clive Thoms, Maria Amélia Ribeiro de
Carvalho

REVISION

Conceição Garvão, Isabel Marques, Susana
Oliveira, Teresa Fonseca

EDUCATION SERVICES

Isabel Marques

ENVIRONMENTAL AND COMMUNICATION PROJECT

P-06 atelier, ambientes e comunicação, Lda.

ASSEMBLY

Eurostand

TRANSPORT

Feirexpo

LETTERING

Demetro a Metro
Logotexto

PRE PRESS

Undo, Lda.

PRINTING

Maiadouro

PUBLISHER

Assembly of the Republic - Publishing
Department

PRINT RUN

1000 copies

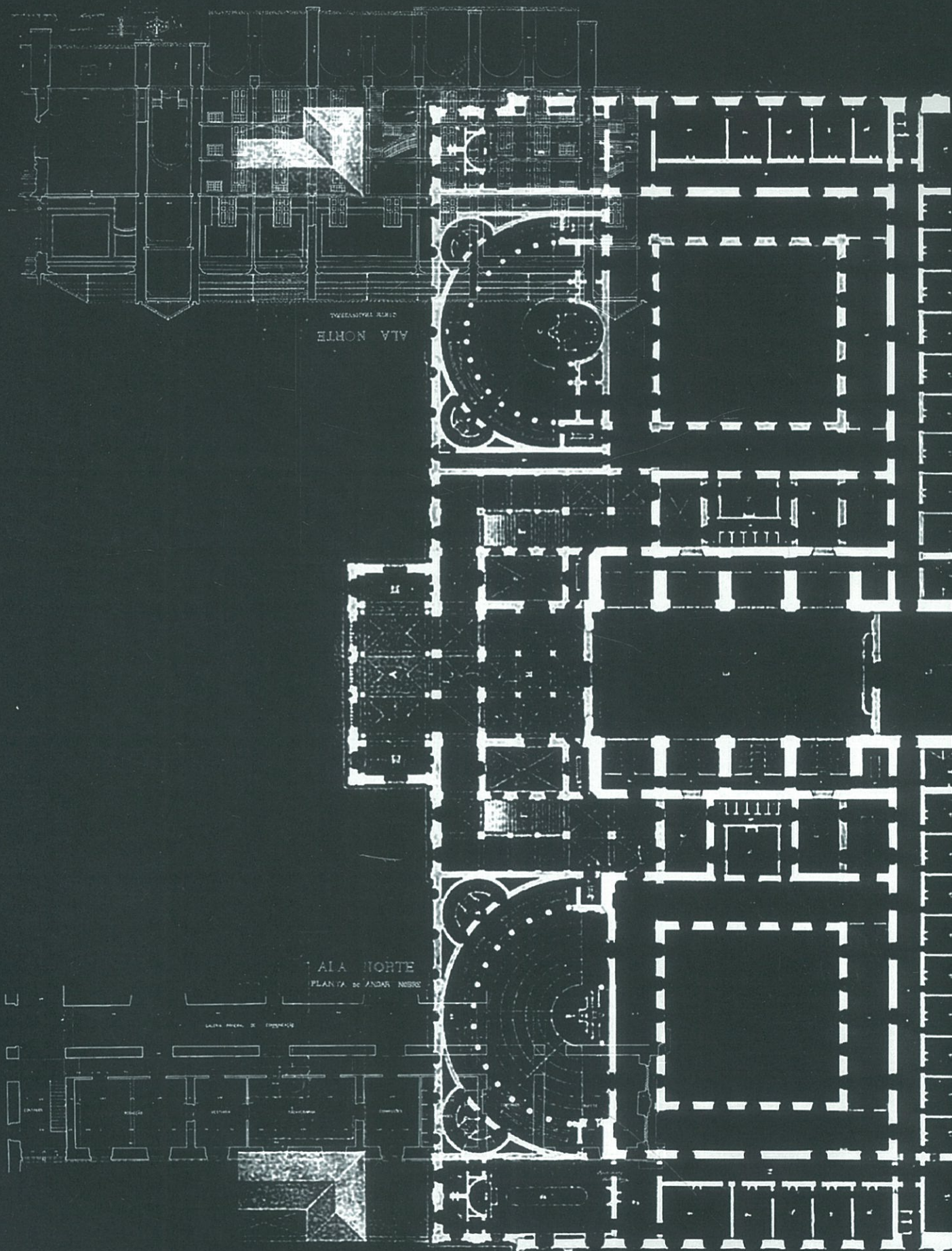
ISBN

978-972-556-509-4

LEGAL DEPOSIT

291 168/09

Lisbon, March 2009



TEMPO E ESPAÇO EM MIGUEL VENTURA TERRA, 1866-1919 UMA RETROSPECTIVA IMPRESSIVO- FACTUALISTA

*Não é a pá nem a enxada que enterram, é o esquecimento,
as pás cheias de esquecimento devem ser mais pesadas
sobre os mortos do que as pás cheias de terra.*

J. STAHL

1.

O arquitecto Miguel Ventura Terra nasceu na freguesia de Seixas, concelho de Caminha, a 14 de Julho.

Nasceu numa pequena e pacatíssima localidade raiana, defronte do rio Minho e da Galiza, não muito longe do aprazível estuário ou ponto de encontro desse curso de água fronteiriço com o imenso Atlântico, amparo e destino da gente lusa. Encontro permanente sob a presença tutelar e altaneira do monte galego da Tecla e sob o "olhar" próximo e doce da vetusta vila de Caminha, rival em beleza da sede do distrito e capital do Alto Minho, Viana da Foz do Lima ou, mais pomposamente, Viana do Castelo. Corria o ano de 1866.

Ano fustigado em Portugal pela famosa "questão coimbrã", iniciada em 1865 e que opôs a escola ultra-romântica formada em torno do poeta António Feliciano de Castilho a uma nova geração de irreverentes e talentosos estudantes de Coimbra, onde pontificavam figuras de proa como Antero de Quental e Teófilo Braga. O móbil poderia ser, à primeira vista, de ordem apenas literária, traduzido na disputa entre o velho ultra-realismo e o realismo chegado a Portugal vindo de França, mas a polémica ultrapassou essa dimensão, uma vez que os jovens tinham ideias diferentes sobre a ordem sócio-política vigente

"TIME AND SPACE" IN MIGUEL VENTURA TERRA, 1866-1919 AN IMPRESSIONISTIC-FACTUAL RETROSPECTIVE

It's neither the shovel nor the hoe that bury, it's the forgetfulness, the full shovels of forgetfulness must be heavier on the dead than the shovels filled with earth.

J. STAHL

1.

Architect Miguel Ventura Terra was born in the village of Seixas, council of Caminha on 14 July. He was born in a small and very quiet particular bordering place in front of rivers Minho and Galiza, not very far from the pleasant estuary or meeting point of that water course bordering upon the immense Atlantic ocean which has always been the support and fate of the Portuguese people. This permanent meeting which is under the tutelary and towering presence of the Tecla Hill in Galiza and under the close and sweet "glance" of the very ancient village of Caminha, is a rival in its beauty to the country-town and capital of Alto Minho, Viana da Foz do Minho, or even more pompously, Viana do Castelo. It was the year 1866.

In Portugal this year had been swept by the famous *Questão coimbrã* (*Coimbra Dispute*), initiated in 1865. This dispute opposed the ultra-romantic school of thought, formed around the poet António Feliciano de Castilho, to a new generation of irreverent and talented students of the University of Coimbra, where prominent characters like Antero de Quental and Teófilo Braga pontificated. At first sight, the cause could be of a literary nature, translated in the dispute between the old ultra-realism and the realism which had arrived to Portugal coming from France. But the controversial discussion went beyond that dimension, since the youth had different ideas about the reigning social-political order and were eager for radical changes in the country, from politics to culture.

That same year also marked the start of the first of four Portuguese expeditions to the High Zambese, inserted in the so-called *Guerras do Bonga* (Bonga Wars), unsuccessfully concluded but re-initiated with success in 1887-1888. And a new novel came out

of the printing press – *A Queda de um Anjo* (*The Fall of an Angel*) – by the professional and polemical writer Camilo Castelo Branco.

Over Europe and the world the chronologies document political and cultural facts which are considered relevant.

As soon as the 13 February and in a distant land – Romania –, homeland to Count Dracula, prince Alexandre Cuza was dethroned and replaced by Carlos of Hohenzollern. In the months of June and July, period during which the Portuguese architect was born, the Italians, who were allies to Prussia, were defeated, in the course of the Austrian-Prussian war. On 23 August, the Peace Treaty destined to confirm the preliminary Austrian-Prussian peace of Nikolsburg, was signed in Prague. The Prussia of Chancellor Otto Bismarck and the second Reich was growing and consolidating the pan-German dream of Great Germany, and that war was part of the inevitable dispute with the Austrian-Hungarian Empire, the holder of territories coveted by the Prussian expansionism. However, the treaty did not mean the end of Austrian-Prussian hostilities, because still in 1866, a new bellicose confrontation would oppose Bismarck to the majority of the small German states supported by Austria. And in the entangling of this conflict, we face the integration of the city of Venice in the young kingdom of Italy, ally to the Prussians against the empire of the Habsbourg. On 13 July, the Congress of the United States of America promulgated the civil equality of black citizens, event which immediately caused the foundation of the fearsome, violent and secret pro-slave organization, the Ku-Klux-Klan. On 2 September, Crete revolted against Ottoman (Turkish) sovereignty and decreed its union with Greece. In

Alçado, corte e planta de uma
torre sineira

Ass. "Terra/Élève de M. André"

9 Dez. 1892

Desenho a lápis, tinta-da-china
sobre papel

465 x 363 mm

S. esc.

Colecção privada de Conceição
Velooso Salgado

Elevation, cross-section and
ground plan for a bell tower

Signed: "Terra/Élève de M. André"

9 Dec. 1892

Pencil and india ink drawing on
paper

465 x 363 mm

No scale indicated

Private collection of Conceição
Velooso Salgado



Russia, a new anarchist revolutionary movement, which conceived and perpetrated the first of several murder attempts against Tsar Alexander II started to bloom. In Spain, Narvaéz dissolved the Parliament and formed a dictatorship government. The first transatlantic cable started to work. Gustave Courbet provoked the affront of the body and spirit with his painting *The Sleep* and *The Origin of the World*. Paul Cézanne painted *Portrait of the Father* in his initial phase of tormented neo-romanticism (1860-1872), which preceded the influence of impressionism (1872-1880). Claude Monet, an exemplary representative of the impressionist school, exhibited *Luncheon on the Grass*. The first course of Architecture started in the famous Massachusetts Institute of Technology (MIT), in the United States of America, a course which from then on would enable the American citizens who wished to become architects to attend Art schools in America without having to move to Europe to do that.

The dates and facts which took place when Ventura appeared, neither run out nor exclude other ephemerides, but only serve to show, even if very faintly, the space and time frame of that birth. We will return to the usage of historical chronology later on in order to contextualize the date of death of this artist-architect, who only lived to be 53 years old. Before that, however, we should cast an impressionistic look on two historical conjunctures linked by that vital "arch" that was precociously interrupted...

2.

As far as the Portuguese situation is concerned, the 1860's correspond to a phase of political-institutional calmness and of reception and development of the capitalist economy (both commercial, financial and industrial), vital and galloping in Europe and the New World. At the beginning of the decade, the smell of gunpowder from a civil war between liberals and *miguelistas* (supporters of D. Miguel), which was won by those and of a distressful implantation of the Constitutional Monarchy which opposed *vintistas* to *chartists*, *setembristas* (radicals) to *cabralistas* (conservative), would only commence to dissipate with the Regeneration, restored in 1851 and marked by a new and brilliant cluster of politicians. Amongst those, the character of António Maria Fontes Pereira de Melo (1819-1887)

stands out, *Pai do fontismo* (Father of *fontismo*), inspiring figure to many of the genial caricatures of Bordalo Pinheiro, head of the Regenerative Party and president of several governments dedicated to the development of the network of transports (with emphasis on the railway) and communications (the expansion of the telegraph and the post). He was essential, in his perspective, to the economical and social progress of the country.

Among the most powerful effects of the revolutions of the 1700's – the scientific, coming from the past times, but powerfully stimulated by the rationalism of the century of Lights, the industrial revolution in England and the American and French transformations – Portugal soon heard echoes of it, in jolts, and in the beginning of the 19th century, with the French invasions, the escape of King João VI and his courtship to Brazil (which at the time was a Portuguese colony), the English domination which stimulated together with other factors, the Revolution of 1820 that took place in Oporto and divulged the liberal ideas, the forced return of King João VI, the dramatic and traumatic independence of Brazil, lead by the heir to the Portuguese crown, future King Pedro IV (first Emperor of Brazil), the absolutist and *miguelista* counter-revolution initiated in 1823 in *Vilafrancada* and interrupted a year later with the forced exile of the Infante Dom Miguel, together with his mother Queen Carlota Joaquina, the leader of the anti-liberal and traditionalist faction (of the multi-secular alliance to the Throne and to the Altar), the pact around the Constitutional Chart, promoted by the moderates under the power of Dom João VI, who in the meantime had passed away, of his first born and emperor of Brazil and of the Infanta Dona Isabel Maria, appointed Regent, the breach of that political agreement with the return of King Miguel and of the realization of the Cortes (parliament) which would proclaim him the absolute king in 1828, the reign in vigour by King Miguel until 1834 and which succumbed to the rule of weapons, favorable to the liberals of Dom Pedro IV, who had just returned from Brazil to enforce the agreement officiated and to place his daughter on the throne, the future Queen Maria II and the extinction of the religious Orders, measure predicted during the revolution of the twenties, prepared by the liberal government of the Azorian Terceira island (1832-33) drawn by the pen of Minister Mouzinho da Silveira and put into

e ansiavam por transformações radicais no país, da política à cultura. Nesse mesmo ano teve, também, início a primeira de quatro expedições portuguesas à Alta Zambézia, inseridas nas chamadas “Guerras do Bonga”, concluídas sem sucesso, mas retomadas com êxito em 1887-1888. E dos prelos saiu mais um romance – *A Queda de um Anjo* – do escritor profissional e polémico Camilo Castelo Branco.

Pela Europa e pelo mundo as cronologias documentam factos políticos e culturais considerados relevantes. Logo a 13 de Fevereiro e numa terra distante – a Roménia –, pátria do Conde Drácula, o príncipe Alexandre Cuza foi destronado e substituído por Carlos de Hohenzollern. Nos meses de Junho e Julho, período durante o qual nasceu o arquitecto português, ocorreu a derrota dos italianos, aliados da Prússia, no decurso da guerra austro-prussiana. A 23 de Agosto, foi assinado o Tratado de Paz de Praga destinado a confirmar a paz preliminar austro-prussiana de Nikolsburg. A Prússia do Chanceler Otto Bismarck e do II Reich estava a crescer e a consolidar o sonho pan-germanista da Grande Alemanha e essa guerra inseriu-se na inevitável disputa com o Império Austro-Húngaro, detentor de territórios cobiçados pelo expansionismo prussiano. O Tratado não significou, porém, um ponto final nas hostilidades austro-prussianas, pois, ainda em 1866, novo confronto bélico oporia Bismarck e a maioria dos pequenos estados alemães apoiados pela Áustria. E no enredo deste conflito deparamos com a integração da cidade de Veneza no novel reino de Itália, aliado dos prussianos contra o Império dos Habsburg. A 13 de Julho, o Congresso dos Estados Unidos da América promulgou a igualdade civil aos negros, o que provocou, de imediato, a fundação da temível e violenta organização secreta, esclavagista e racista, a Ku-Klux-Klan. A 2 de Setembro, Creta revoltou-se contra a soberania otomana e decretou a sua união com a Grécia. Na Rússia, começou a despontar um movimento anarquista revolucionário que concebeu e realizou o primeiro de vários atentados contra o czar Alexandre II. Em Espanha, Narvaéz dissolveu as Cortes e formou um governo de ditadura. Começou a funcionar o primeiro cabo transatlântico. Gustave Courbet provocou o afrontamento do corpo com o espírito ao pintar *O Sono* e *A Origem do Mundo*. Paul Cézanne, na sua fase inicial de neo-romantismo atormentado (1860-1872), que precede a influência do impressionismo (1872-1880), pinta *Retrato do Pai*. Claude Monet, representante exemplar da escola

impressionista, exibiu *Almoço na Erva*. Nos Estados Unidos da América, inicia-se o primeiro curso de Arquitectura no famoso Massachusetts Institute of Technology (MIT), deixando, a partir de então, os americanos desejosos de serem arquitectos, e não precisaram mais de se deslocar à Europa para frequentar as escolas de arte.

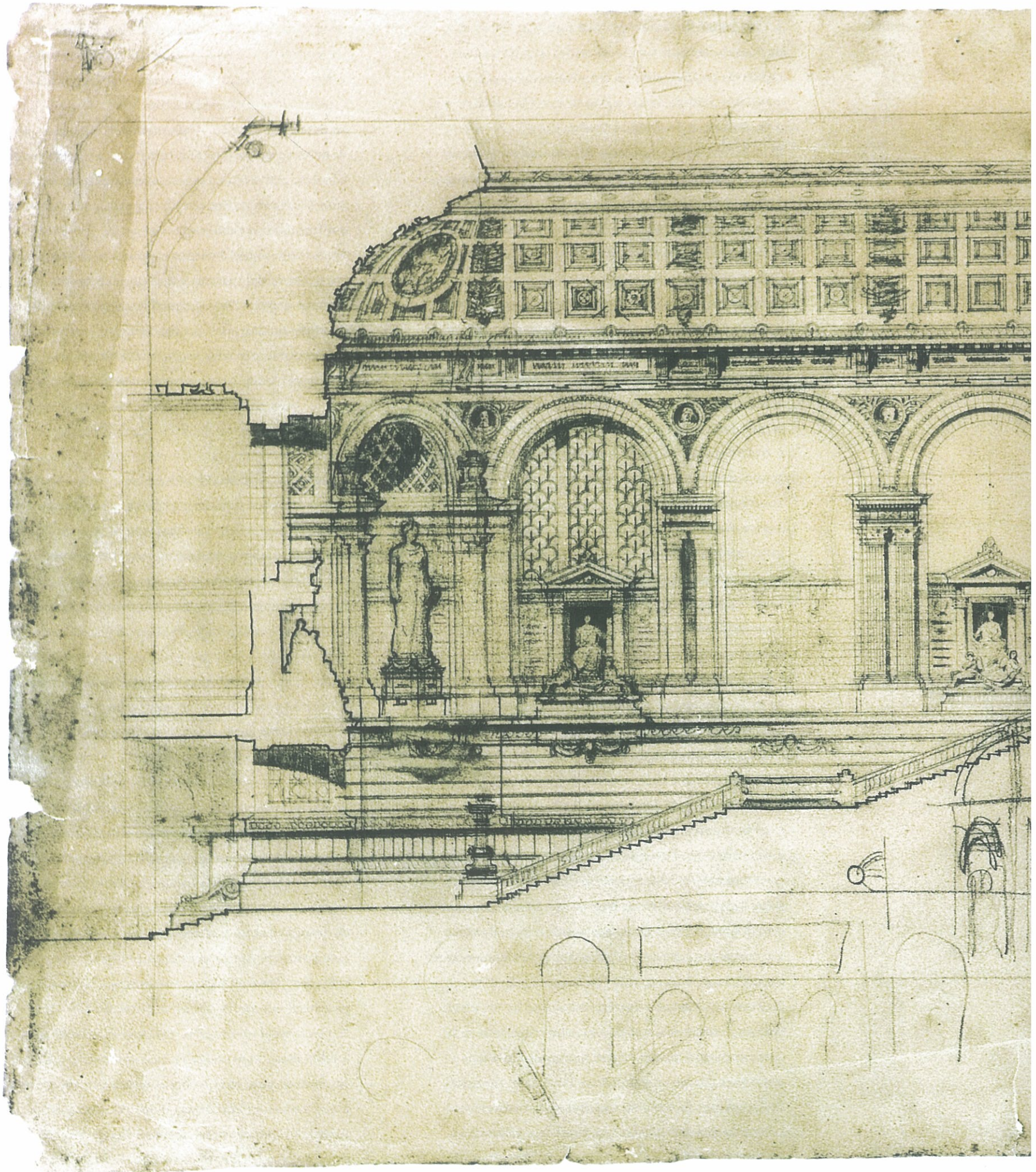
As datas e os factos encadeados como moldura do momento em que Ventura Terra veio ao mundo não esgotam, nem excluem outras efemérides, apenas servem para ilustrar, ainda que muito palidamente, o espaço e o tempo desse nascimento.

Voltaremos a usar o recurso à cronologia histórica para contextualizarmos a data do falecimento deste artista-arquitecto que não ultrapassou os 53 anos de vida. Antes disso, porém, impõe-se um olhar impressivo sobre duas conjunturas históricas ligadas por esse “arco” vital precocemente interrompido...

2.

A década de sessenta de mil e oitocentos corresponde, no que concerne ao caso português, a uma fase de acalmia político-institucional e de recepção e desenvolvimento da economia capitalista (comercial, financeira e industrial) pujante e galopante na Europa e no Novo Mundo. No início da década, o cheiro a pólvora de uma guerra civil entre liberais e miguelistas, ganha por aqueles, e de uma atribulada implantação da Monarquia Constitucional opondo vintistas a cartistas, setembristas (radicais) a cabralistas (conservadores), só começará a dissipar-se com a “Regeneração”, instaurada em 1851 e marcada por uma nova plêiade de políticos. De entre esses, avulta a figura de António Maria Fontes Pereira de Melo (1819-1887), “pai do fontismo”, inspirador de muitas das caricaturas geniais de Bordalo Pinheiro, chefe do Partido Regenerador e presidente de vários governos empenhados no desenvolvimento da rede de transportes (com destaque para o caminho-de-ferro) e de comunicações (expansão do telégrafo e dos correios), essencial, na sua perspectiva, ao progresso económico e social do país.

Dos poderosos efeitos das revoluções setecentistas – a científica, vinda de trás, mas poderosamente estimulada pelo racionalismo do “século das Luzes”, a industrial em Inglaterra e as transformações políticas americana e francesa – foram chegando ecos, aos “solavancos”, a Portugal, desde logo e nos alvares do século XIX, com as invasões francesas,





Corte de uma escadaria

S. ass. [Miguel Ventura Terra]

S. dat.

Desenho a tinta-da-china

sobre papel

360×540 mm

S. esc.

Colecção privada de Conceição

Veloso Salgado

Cross section of a staircase

Unsigned [Miguel Ventura Terra]

Undated

Pencil and india ink drawing

on paper

360×540 mm

No scale indicated

Private collection of Conceição

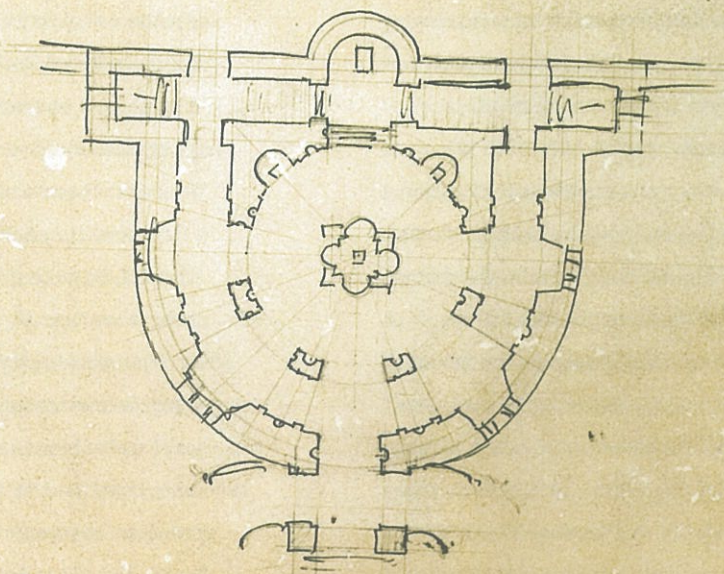
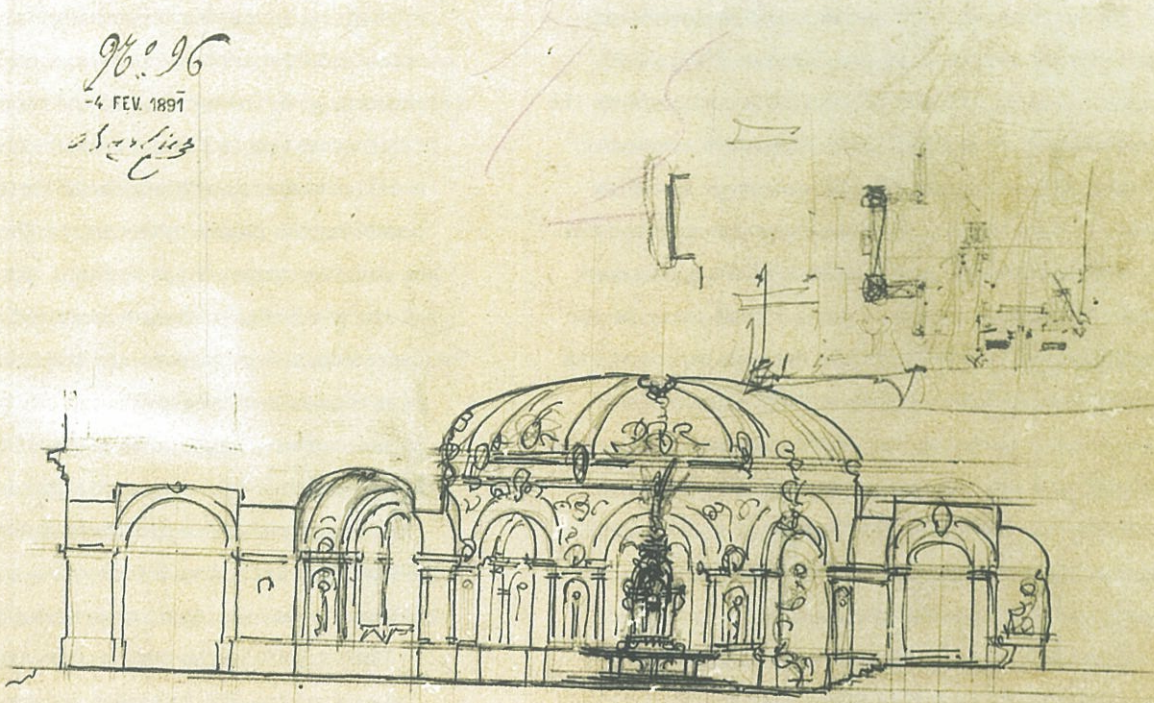
Veloso Salgado

practice by Minister José António de Aguiar just after the liberal victory. From May 27, 1834 to April 1851, date of the military-political *coup d'état* by Marshall Saldanha which enabled the creation of a "regenerative" constitutional Government, capable of introducing the so desired stability between the liberal factions and the conditions for the full capitalistic development in the country, the old and profound Portugal kept up a prolonged death rattle with the *miguelista*/legitimistic (supporter of the legitimate authority) faction nourishing hopes for the reinstatement of the dynasty (the guerrilla which had been intensified in the sequence of the revolt of *Maria da Fonte*, in 1845, bears witness to that desideratum) and with the heralds of Progress showing they were incapable of promoting the conditions to place the Homeland in the same wave of progress that swept western Europe, coming from England and France.

A long conjuncture, initiated in 1834 and extended until 1891, can be used as a wider historical context for Ventura Terra's childhood and youth. As previously mentioned, being born in 1866, he already found that a lot of important reforms had been implemented, namely in the educational sector, with the foundations of primary school teaching, followed by secondary school through a net of national secondary schools scattered around the country and the industrial school, hand in hand with the poly-technical and artistic teaching represented by the Schools of Fine Arts (forming painters, sculptors and architects). It is convenient at the moment to emphasize that Ventura Terra was accepted into the School of Fine Arts at Oporto in 1881 where he remained until 1885, year in which he concluded his course with prize and praise in some subjects. And on 26 June 1886 the School jury assembled to judge and reward the works done by the candidates to the position of State pensioners in the category of Architecture, having decided his journey to Paris, together with José Corrêa Martins Júnior, Arnaldo Redondo and Adães Bermudes. The School of Fine Arts in Paris was the obvious choice as the only official location for Architecture with a theoretical curriculum of subjects, such as Drawing, Modelling, Mathematics, History and Composition, and also as a powerful diffusing means beyond the borders of urban progress (in the scope of civil construction and architecture) developed under the protection of the second Empire and profoundly studied by

the Third French Republic (1870-1940). Ventura Terra and José Marques da Silva (1869-1947) – two architects, among others, who graduated in that French "crucible", both having inclusively taken a training post in the famous atelier of Victor Laloux – would reveal that formative influence in the two major Portuguese cities where they would work until their deaths, namely Lisbon and Oporto, blessed by socio-economical conditions which were favourable to the construction of new buildings and public spaces, as well as modern bourgeois habitation areas. Ventura Terra remained in Paris for ten impressive years. He lived in Paris from 1886, year in which, on the occasion of the anniversary of its independence, France offered the United States of America the giant sculpture named *Liberty illuminating the World*, by the French artist Frédéric Bartholdi [sculpture which was placed on the Hudson river, on the entrance of the *Big Apple* (New York)] until 1896, when the first Olympic Games of the modern era took place in Athens in April by initiative of the French Baron Pierre de Coubertin. This was also the year of the registration of Italian Marconi's patent for the invention of the wireless radio (from then on wireless telegraphy starts allowing the transmission of messages without a wired cable, through the modification of the Hertzian waves via a ground antenna device) and of the completion of the new Chicago, destroyed by a violent fire in 1871 and from then on transfigured by the construction of huge buildings, impressive skyscrapers made of stone, glass and concrete. These were the result of a truly decisive architectural revolution, notwithstanding the permanence of a certain eclectism. Back to his homeland, he dived naturally into a new historical conjuncture, delimited between 1891 and 1926 with marked by two striking events, both at the beginning and end: the delivery of the famous memorandum by the British Government on the 11 January 1891, as a response to Portugal's attempt to occupy the territories comprised between Angola and Mozambique (the so-called *pink map*), an attempt which caused a very strong political crisis and an enormous social indignation of a nationalist character, ably explored by the Portuguese Republican Party, which Ventura Terra would adhere to, by being part of the republican list running in the elections for the Town Council of Lisbon in 1908; and the military coup of 28 May 1926, epilogue of an almost inevitable and very troubled democratic-republican

96.96
-4 FEV. 1891
Laloux



Corte e planta

Ass. "Terra/Élève de M. Laloux"

4 Fev. 1891

Desenho a lápis e tinta-da-china

sobre papel

430 x 345 mm

S. esc.

Colecção privada de Conceição

Veloso Salgado

Cross section and ground plan

Signed: "Terra/Élève de M. Laloux"

4 Feb. 1891

Pencil and india ink drawing

on paper

430 x 345 mm

No scale indicated

Private collection of Conceição

Veloso Salgado

Terra
Élève de M. Laloux

and utopian adventure lasting 16 years, and the "founder" of a dictatorial regime (emulator of the European fascism in the thirties) which would be prolonged until 25 April 1974 bearing several political-institutional and social-economical shades. This was a conjuncture of political and social crisis, and also of demographical growth and economical and cultural development.

Until the end of the eighteen hundreds, Portugal had a population of about five and a half million inhabitants, among which 61% took care of the total of the activities in the primary sector in 1890 (in 1911 the percentage only decreased to 57%), 18,4% in the secondary sector (21% in 1911) and 20,6% in the tertiary sector (22% in 1911). These are convincing values of the huge weight of rurality in a country where the action of dividing property in parcels had, in the meantime, been intensified, where a very weak profit originated from work and a social issue became progressively acute due to the generalization of the claims and conflicts between workers and employers. These factors contributed to the progressive increase of the emigration flow, also explained by the urban insufficiency and the unfeasibility of increasing the demographical number of people in the country's two main towns - Lisbon and Oporto.

Hampering the capitalistic development of the country was the fact that there was more than 40% of uncultivated land, scarce and limited mechanisation of agriculture, lack of natural resources, excessive fragmentation of agrarian property and production, insufficiency of some products such as wines, there was an absence of a qualified workforce, restrictions in the internal product, namely the feeble purchasing power of the population and the inability of the regions in integrating and complementing each other. There were also blatant cracks in the public education system, for example, as far as the professional-technical teaching is concerned and regarding as the "absentee" mentality of the Portuguese entrepreneurs... But, in spite of the confluence of these negative factors, there were significant advances in the secondary sector, both in the branch related to the production of goods (like textiles, shoes, food and flour milling), and in building, furniture, tobacco and sugar refining, the latter being benefited by the colonial market. Thus, new industries arose such as the cement industry in 1894, the industry of dyes and

varnishes in 1888-95 and the extraction of oil and super-phosphates in 1900, although the cork and preserves industries were the most successful in the external markets. In spite of the diversification of exportation destinations (Spain, Germany, Great Britain, Northern countries and Brazil), the growth rate of exportation was slow, very moderate and inferior to that of the gross domestic product. In the National Constitutional Convention elected to set up the new Constitution of the Portuguese Republic - an hemicycle dominated by the presence of doctors, jurists and professional militaries and submerged by accentuated divergences about several aspects, with an emphasis on the significant lack of consensus as far as adhering to the parliamentary model, the articulation between the Executive Power and the Legislative one, to the existence or non existence of the figure of the President of the Republic, to the reinforcement of the presidential assignments, to the introduction of a corporative Senate open to the representation of the social-professional interests, etc. - and in the Provisional Government, appointed after the revolution and in dictatorial functions until 3 September 1911, the disunion and an unbridled fight for power was soon to spread to the point where in February 1911, the Business Commissioner for the Legation of the USA in Lisbon informed Washington of the indisputable existence of three rival parties amongst the Provisional Government. Each of them revolved around Afonso Costa, António José de Almeida and Brito Camacho, all of whom furthermore only showed concern for *their personal and faction interests and not those of the country*. The constituents of 1911 ended up by undersigning a Constitution adherent to the parliamentary system (the Constitution of 1911) which in practice would cover a sectarian based system loathed and fought by a growing host of opponents, but at the same time the feeling of rejection for the parliamentary habits which were widely experienced during the Constitutional Monarchy (1834-1910) was strong and the fear was generalized towards the American and Brazilian presidential regime which could, shortly after, transform the president into a despot. Besides, one of the people who shared this idea in 1911 was the major and Maths professor at the University of Coimbra, Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais (1872-1918), commissioner for the Constituent Assembly of the circle of Aveiro and

a fuga de D. João VI e a sua Corte para a então colónia do Brasil, a dominação inglesa que estimulou, junto com outros factores, a Revolução de 1820 levada a cabo no Porto e propaladora das ideias liberais, o regresso forçado de D. João VI, a dramática e traumática independência do Brasil, tendo à frente o herdeiro à Coroa de Portugal, futuro D. Pedro IV (1.º Imperador do Brasil), a contra-revolução absolutista e miguelista iniciada em 1823 com a “Vilafrancada” e interrompida um ano depois com o forçado exílio do Infante D. Miguel, líder com sua mãe, D. Carlota Joaquina, da facção anti-liberal e tradicionalista (da multissecular aliança do Trono e do Altar), o acordo em torno da Carta Constitucional promovido pelos moderados sob a alçada de D. João VI, entretanto falecido, do seu filho primogénito e imperador do Brasil e da Infanta D. Isabel Maria, nomeada Regente, a quebra desse acordo político com o regresso de D. Miguel e a realização de Cortes que o proclamam rei absoluto em 1828, o reinado miguelino vigente até 1834 e sucumbido ao ditame das armas, favorável aos liberais de D. Pedro IV, regressado do Brasil para fazer cumprir o acordo celebrado e colocar no trono sua filha, a futura rainha, D. Maria II e a extinção das ordens religiosas, medida prenunciada durante a revolução vintista, preparada pelo governo liberal da Terceira (1832-33) pela pena do ministro Mouzinho da Silveira e aplicada pelo ministro José António de Aguiar logo após a vitória liberal. De 27 de Maio de 1834 a Abril de 1851, data do golpe político-militar do marechal Saldanha, que proporcionou a criação de um governo constitucional “regenerador” capaz de introduzir a almejada estabilidade entre facções liberais e as condições do pleno desenvolvimento capitalista no país, o Portugal velho e profundo manteve-se num estertor prolongado com a facção miguelista/legitimista a acalentar esperanças restauracionistas (a guerrilha intensificada na sequência da revolta da Maria da Fonte, em 1845, atesta esse desiderato) e com os novos arautos do progresso a mostrarem-se incapazes de promover as condições para colocar a Pátria na onda de progresso que varria a Europa ocidental a partir de Inglaterra e França.

Uma longa conjuntura, iniciada em 1834 e estendida até 1891, serve de contexto histórico mais amplo à infância e à juventude de Ventura Terra. Tendo nascido, como se viu, em 1866, encontrou já implementadas reformas importantes, nomeadamente no sector educativo, com as bases do ensino primário,

seguido pelo secundário ou liceal, através de uma rede de Liceus Nacionais espalhados pelo país e pelo ensino industrial, a par do politécnico e do ensino artístico representado pelas Escolas de Belas Artes (formando pintores, escultores e arquitectos). Vem a propósito destacar que Ventura Terra entrou para a Escola de Belas Artes do Porto em 1881 e aí se manteve até 1885, data em que concluiu o seu curso com prémio e elogio em algumas disciplinas. E a 26 de Junho de 1886, o júri da Escola reuniu para “julgar e galardoar os trabalhos executados pelos candidatos ao logar de pensionário do Estado da classe d’architectura”, tendo decidido a sua ida para Paris, juntamente com José Corrêa Martins Júnior, Arnaldo Redondo e Adães Bermudes. A Escola de Belas Artes de Paris impunha-se como o único lugar oficial da arquitectura, com um *curriculum* teórico de matérias tais como o Desenho, Modelagem, Matemática, História e Composição e, também, como um poderoso meio difusor além-fronteiras do progresso urbanístico (no âmbito da construção civil e arquitectura), incrementado sob a égide do II Império e aprofundado pela III República francesa (1870-1940). Ventura Terra e José Marques da Silva (1869-1947) – dois arquitectos, entre outros, formados nesse “cadinho” francês, tendo ambos, inclusive, estagiado no famoso atelier de Victor Laloux – haveriam de reflectir essa influência formativa nas duas principais cidades portuguesas, onde trabalhariam até à morte, respectivamente, Lisboa e Porto, bafejadas por condições sócio-económicas propiciadoras de novos edifícios e espaços públicos, bem como de modernas áreas habitacionais burguesas. Ventura Terra esteve em Paris durante dez impressionantes anos. De 1886, ano em que a França ofereceu aos Estados Unidos da América, por ocasião do aniversário da respectiva independência, a escultura gigante denominada *A Liberdade Iluminando o Mundo*, do francês Frédéric Bartholdi e colocada no rio Hudson à entrada da *big apple* (Nova Iorque) até 1896, ano dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, realizados em Atenas, no mês de Abril, por iniciativa do francês Barão Pierre de Coubertin, do registo pelo italiano Marconi da patente da telefonia sem fios (a TSF passa a permitir o envio de mensagens sem fio eléctrico através da modificação das ondas hertzianas por um dispositivo terra-antena) e da consumação da nova Chicago, destruída por um violento incêndio em 1871 e transfigurada a partir de então com a construção de gigantescos edifícios, impressionantes arranha-céus de pedra, de vidro e de

co-religionist of Brito Camacho, faction leader, director of the newspaper *A Luta (The Fight)* and leader of the Republican Union, one of the three parties of the republican range into which the Portuguese Republican Party would fragment [P.R.P. - Partido Republicano Português] from 1912 onwards. About eight years later, Sidónio Pais would be the leading person in a presidential experience destined to save the Republic of 1910!...

The 5 December 1917 replicated in operational and ideological-political terms, the 4-5 October 1910, but only came out victorious on the 8th, which is the patron day of Our Lady of Conception in Portugal...

The Great War (1914-1918) was at its critical point, and Portugal had joined in 1916, due to the clear option of Afonso Costa and of the co-religionists of the old PRP, commonly named Democratic Party after 1912, who had gained power again on 14 May 1915, after one of the several usual military coups during the time of the first Republic.

The frame of instability of the *dezembrista/sidonista* situation became undeniable and related not only to the tensions of the political party frame, but also to the financial questions and in a context of total war and in a country of a peripheral economy with the old spectrum of the budget *deficit*, besides the deficient chain of production, the high inflation, the disruption in the supply of first necessity goods, etc. The answer of the *sidonista* governments to the global crisis did not differ from the politics of the past which already designed an increasing state interventionism, intrinsic to the evolution of the European capitalist imperialism itself between 1870 and 1918. It was an incipient, unequal and both internally and externally conditioned but still based, on the one hand, on the assumption of previous commitments, such as the one to keep and reorganize the Portuguese Expeditionary Corps and, on the other hand, in a frantic reformist effort witnessed by abundant legislation produced in a scarce twelve months and in several directions: the support to agriculture (a constant item in the centrist programme) translated in the creation of a Ministry/Secretary of State for the sector and in a policy of agricultural prices; the support of the technical-industrial and commercial teaching, aimed at an effective development of the national commerce and industry, despite precise punitive measures on the importations and the direct beneficiaries of the monopolization

of goods; the opening to the conservative groups and to agriculture in view of the increasing hostility of the so-called "historical" parties, thus explaining a new return of the monarchists to the Army, through the social-political network of the *New Republic*. The presence of members of the monarchical party in the midst of the Republic, though, was based on an equivocal commitment of the irrevocability of the republican principle; and the same strategy involved the Catholics, lured by the revision of the "intangible" and by a package of cessions.

Since November 1917, Russia was living in full bolshevik revolution, founder of the Union of the Socialist Soviet Republics (USSR) led by Lenine, and the Central Empires desperately tried for a favourable ending to this bloody and devastating conflict unsuccessfully. On the 11 November 1918 the Allies and Germany would sign the Armistice. The sudden shooting and death of the President of the Republic, on the night of the 14 December 1918, showed evidence of having been "an individual and isolated act" by the alleged assassin José Júlio da Costa and it derived in the end from an intense democratic plot associated to other anti-situational confluences, coincided therefore with the "announced death" of presidentialism. In fact and for reasons directly related with the need to appease the disagreeing republican "family" and to allow a cohesive representation in the Peace Conference initiated in Paris in the meantime and which would enable the elaboration of the much refuted Treaty of Versailles, the choice of the new President of the Portuguese Republic, Admiral Canto e Castro was made by the Congress of the Republic in the terms of the Constitution of 1911 and a government led by the *sidonista* Tamagnini Barbosa was formed.

But those alterations were not well accepted by the conservative faction of the "situation", namely in the monarchical circle, represented in the so called Military Assemblies of both North and South. Following the military revolution of the Assemblies, the Monarchy was established in Oporto on 19 and 20 January, by Paiva Couceiro, military leader of previous monarchical incursions and two days later the example would be followed in Lisbon with a military coup by the monarchical forces cantoned in Monsanto and there they were besieged by the troops faithful to Tamagnini's government.

betão, que resultavam de uma revolução arquitectónica verdadeiramente decisiva, não obstante a permanência de um certo eclectismo.

Regressado à pátria, mergulha naturalmente numa nova conjuntura histórica, balizada entre 1891 e 1926 com dois acontecimentos marcantes a abrir e a fechar: a entrega, a 11 de Janeiro de 1891, do célebre *memorandum* do Governo britânico como resposta à tentativa de Portugal ocupar as regiões compreendidas entre Angola e Moçambique (o chamado "mapa cor-de-rosa"), que provocou uma fortíssima crise política e uma enorme indignação social de cunho nacionalista, explorada habilmente pelo Partido Republicano Português, ao qual Ventura Terra haveria de aderir participando na lista republicana às eleições para a Câmara Municipal de Lisboa, em 1908; e o golpe militar de 28 de Maio de 1926, epílogo quase inevitável de dezasseis anos de atribuladíssima aventura utópica demo-republicana, e "fundador" de um regime ditatorial (émulo nos anos trinta do fascismo europeu) que, com várias *nuances* político-institucionais e sócio-económicas, se prolongaria até 25 de Abril de 1974.

Uma conjuntura de crise política e social, que foi, também, de crescimento demográfico e de desenvolvimento económico e cultural.

Até finais de oitocentos, Portugal teve uma população de cerca de cinco milhões e meio de habitantes, ocupando-se, em 1890, 61% do total nas actividades do sector primário (em 1911 a percentagem desceu só para 57%), 18,4% (21% em 1911) no sector secundário e 20,6% (22% em 1911) no terciário. Valores eloquentes do enorme peso da ruralidade num país onde se intensificara, entretanto, o movimento de parcelamento da propriedade, um muito fraco rendimento oriundo do trabalho e uma questão social cada vez mais aguda por causa da generalização das reivindicações e dos conflitos entre operários e patrões. Factores que não deixaram de contribuir para o progressivo aumento do fluxo emigratório, explicado, também, pela insuficiência urbanística e a inviabilidade de alargar o efectivo demográfico das duas grandes cidades do país – Lisboa e Porto.

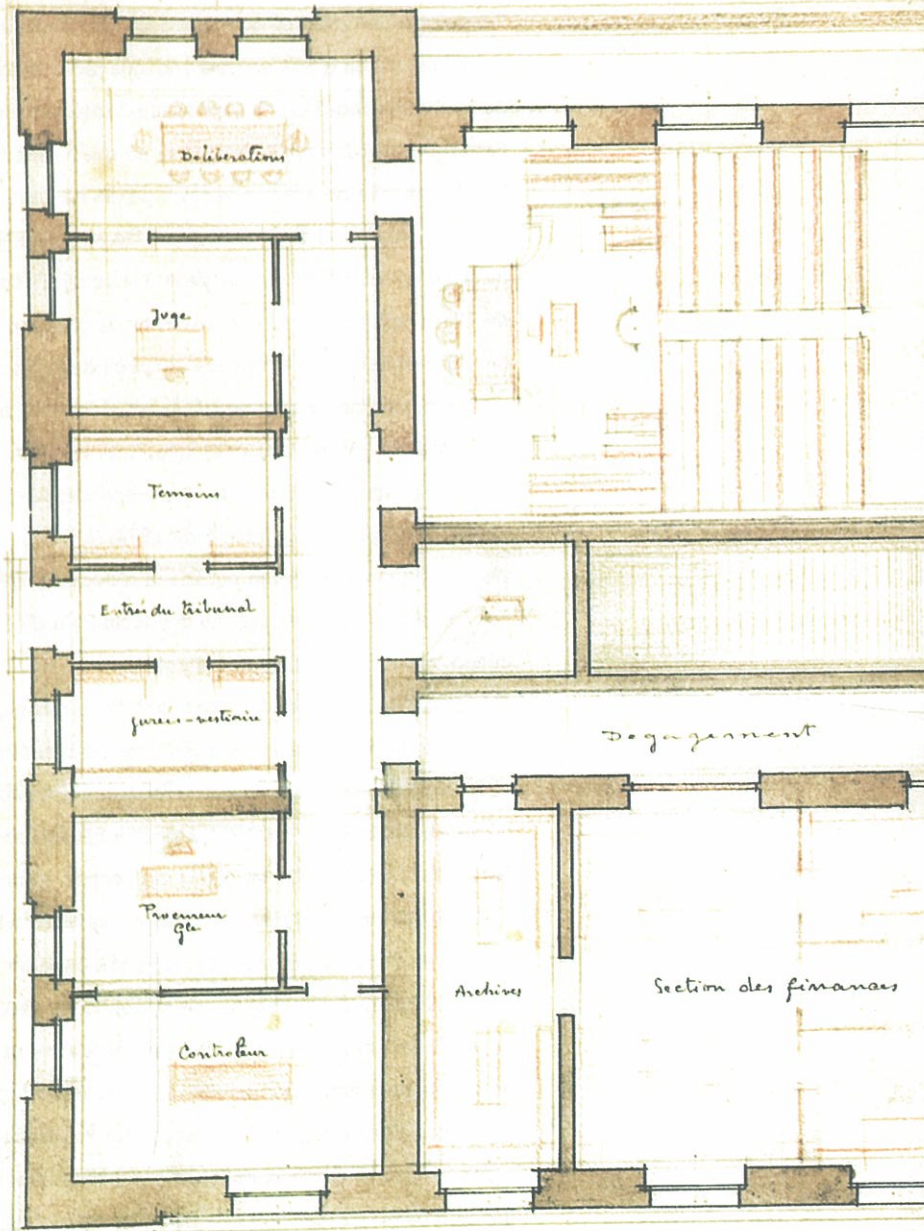
A travar o desenvolvimento capitalista do país havia mais de 40% de terras incultas, escassa e limitada mecanização da agricultura, falta de recursos naturais, excessiva fragmentação da propriedade fundiária e da produção, deficiência de alguns produtos como os vinhos, ausência de mão-de-obra preparada, restrições do mercado interno,

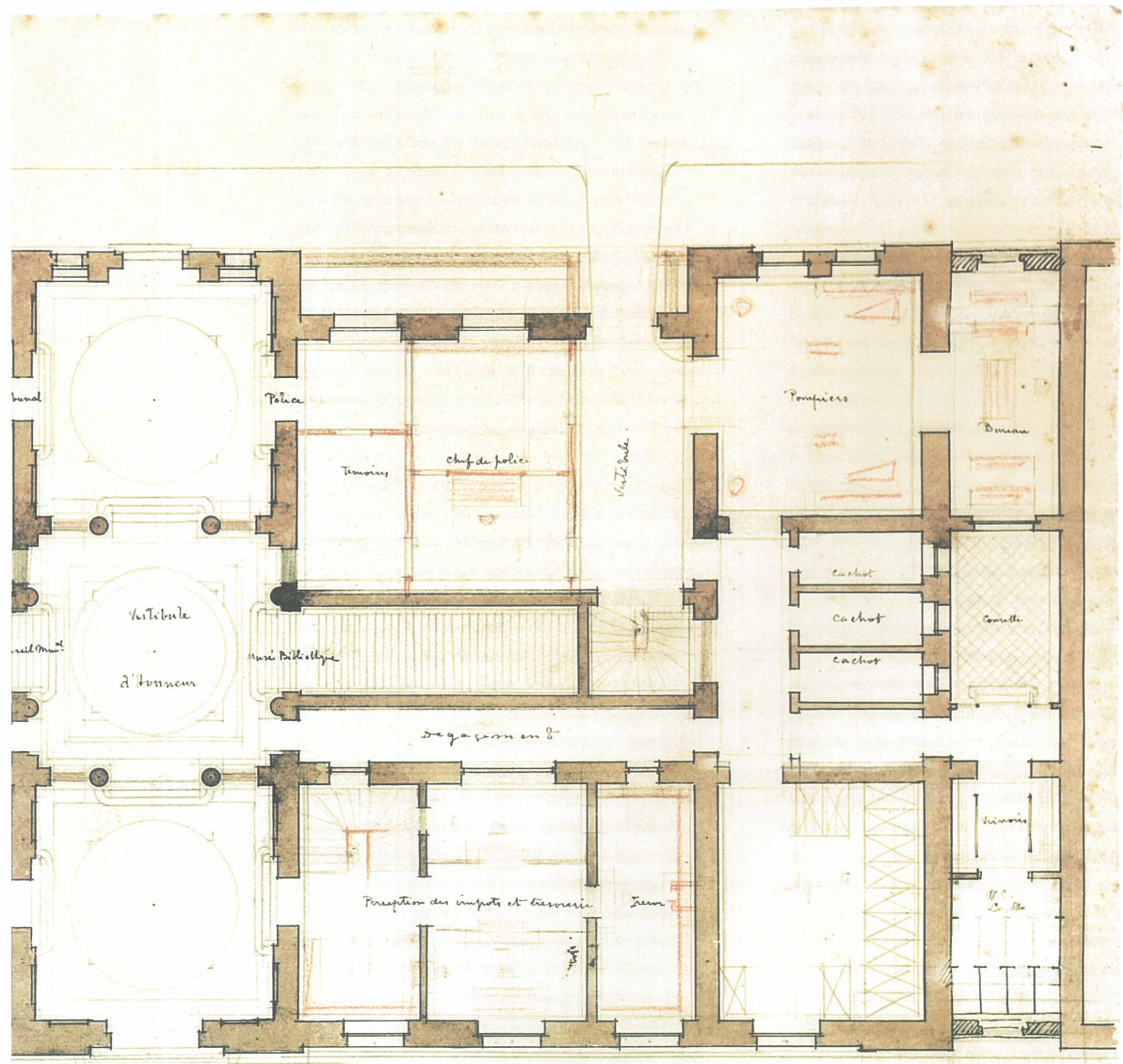
nomeadamente o fraco poder de compra da população e debilidade da integração e complementaridade entre regiões, gritantes falhas do sistema de instrução pública no respeitante, por exemplo, ao ensino técnico-profissional e à mentalidade "absentista" dos empresários portugueses... Mas, apesar da confluência destes factores negativos, verificaram-se, no sector secundário, assinaláveis progressos tanto no ramo da produção de bens de consumo (têxteis, calçado, alimentação e moagem), como na construção civil, mobiliário, tabaco e refinação do açúcar, estas últimas beneficiadas pelo mercado colonial. Nasceram, assim, novas indústrias, como foi o caso dos cimentos, em 1894, das tintas e vernizes em 1888-95 e a extracção de óleos e superfosfatos em 1900, embora tivessem sido as cortiças e as conservas as melhores sucedidas nos mercados externos. Apesar de existir uma certa diversificação de destinos de exportação (Espanha, Alemanha, Grã-Bretanha, países do Norte e Brasil), o ritmo de crescimento das exportações foi lento, muito moderado e inferior ao do produto nacional bruto.

Na Assembleia Nacional Constituinte eleita para elaborar a nova Constituição da República Portuguesa – um hemiciclo dominado pela presença de médicos, de juristas e de militares profissionais e submergido por acentuadas divergências acerca de vários aspectos, sendo de destacar a significativa falta de consenso no respeitante ao modelo parlamentarista, à articulação entre o poder executivo e o legislativo, à existência ou não da figura do Presidente da República, ao reforço das atribuições presidenciais, à introdução de um Senado corporativo aberto à representação dos interesses sócio-profissionais, etc. – e no Governo Provisório, constituído após a revolução e em funções ditatoriais até 3 de Setembro de 1911, não tardou a grassar o divisionismo e uma desenfreada luta pelo poder, a tal ponto que, em Fevereiro de 1911, o Encarregado de Negócios da Legação dos Estados Unidos da América em Lisboa informava Washington da indiscutível existência no seio do Governo Provisório de três partidos rivais, cada um deles constituído em torno de Afonso Costa, de António José de Almeida e de Brito Camacho, os quais se mostravam, aliás, preocupados apenas com "os seus interesses pessoais e de facção, e não com os do país". Os constituintes de 1911 acabaram por subscrever uma Constituição parlamentarista (a Constituição de 1911) que, na prática, daria cobertura a um sistema partidocrático detestado e combatido por

Planta (verso)
 Ass. "Terra/Élève de M. Laloux"
 7 Jun. 1892
 Desenho a lápis, tinta-da-china
 e aguarela sobre papel
 545×373 mm
 S. esc.
 Coleção privada de Conceição
 Veloso Salgado

Ground plan (back)
 Signed: "Terra/Élève de M. Laloux"
 7 June 1892
 Pencil, india ink and wash drawing
 on paper
 545×373 mm
 No scale indicated
 Private collection of Conceição
 Veloso Salgado





This government, which would not last long, was replaced on 27 January by a new Ministry presided by José Relvas and dedicated to the defeat and punishment of the seditious supporters of monarchy, event which would occur from 22 February on. Although the new *Old Republic* was very frail, it was recovering again with the democrats of Afonso Costa who had returned to power for six troubled years, until the fatal blow of 28 May 1926.

3.

Ventura Terra would only outlive his fellow countryman of the same council, Sidónio Pais by a scarce four months. on the day of his death, 30 April 1919, the Peace Conference which had assembled in Paris, bestowed the German concession of Xantum in China to Japan, and for this reason China abandoned the Conference. The German delegates had arrived a few days before – on 28 April, day in which the thirty two founding states of the United Nations Society concluded the negotiation of the chart of principles of that Organisation (a predecessor of the United Nations Organisation), having the present states agreed to respect and defend the independence and integrity of each and every member-state, and in case of contradictory interests, these would be annulled via a negotiation and under the coordination of the UNS. The American President Woodrow Wilson was the mentor of this attempt at a new international order. Therefore, in the same year he received the Nobel Peace Prize.

In January 1919, the Congress of Sinn Fein in Dublin adopted the declaration of independence of Ireland, and in the same month the socialists won the elections in Germany, setting up the so-called Weimar Republic (1918-1933). On 2 March, the Communist International is created in Moscow (Third International or Komintern) and on 23 March, Benito Mussolini, former socialist leader guided the process for the establishment of the Italian Fascist Movement in Milan. From March to December, the Red Army engaged in a violent battle in the Baltic countries (Estonia, Latvia and Lithuania) against the Russian anti-bolshevik troops, pro-independence militias and militia formed by former officials and soldiers of the Imperial German Army. On 28 June two treaties were signed in the Mirror Room of the Palace of Versailles: the Peace Treaty between the Allies and Germany and the international pact

founder of SDN. In the same month leaders of the Zionist Movement presented a memorandum claiming the right to the creation of a Jewish state to the Society of Nations, which would be established in a territory formed by Transjordan, Palestine, Lebanon and by part of Egypt. On 10 September, the Peace Treaty between the Allies and Austria was signed in Saint-Germain-en-Laye. On 14 November, the Red Army launched successful counter-attacks on several fronts in Russia, thus contributing to the consolidation of Revolutionary Bolshevik Power.

1919 was also the year in which the social district named *Arco do Cego* in Lisbon and Sidónio Pais in Oporto started to be built; it was the year of the publication of Aquilino Ribeiro's *Land of the Devil* and of Florbela Espanca's *The Book of Sorrows*. It was also the year of the Exhibition of the Modernists in Oporto, of José Almada Negreiros's (1893-1970) departure to Paris, of the attempt of painter and illustrator José Pacheco (1885-1934), who was linked to the development of the modernist tendencies in Portugal, at founding The Portuguese Society of Modern Art. This year was also marked by the first exhibition of the French neo-figurative painter Mily Possoz (1888-1967), who lived and worked in Portugal. Abroad, 1919 was the year in which W. Gropius founded the Bauhaus in Weimar, transferred to Dessau in 1925. Pablo Picasso painted *Pierrot and Arlequin*, A. Modigliani painted *The Marquise Casati* and Miró painted *Naked with Mirror*. André Gide published *Pastoral Symphony*, Franz Kafka published his novel *In the Penal Colony* and the English writer William Somerset Maugham sent *A Taste and six Cents* to be published.

The *belle époque* vanished in the midst of the stertor of battles and the silence of guns, in the painful aftermath of human fury ... The mad 1920's were about to begin. Amongst other new art forms, the Cinema, that appeared by the end of the 1800's would help to celebrate and spread through the period of rotten peace in between wars...

Miguel Ventura Terra left the scenery when, to paraphrase the British historian Eric Hobsbawn, the Era of the Empire (1875-1914) had ended and the Era of the Extremes (1914-1991) showed its first signs of life...

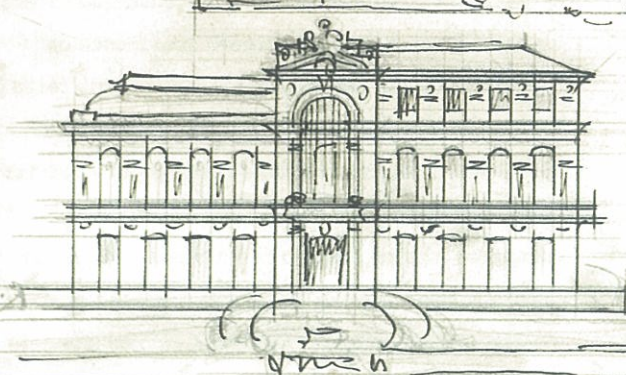
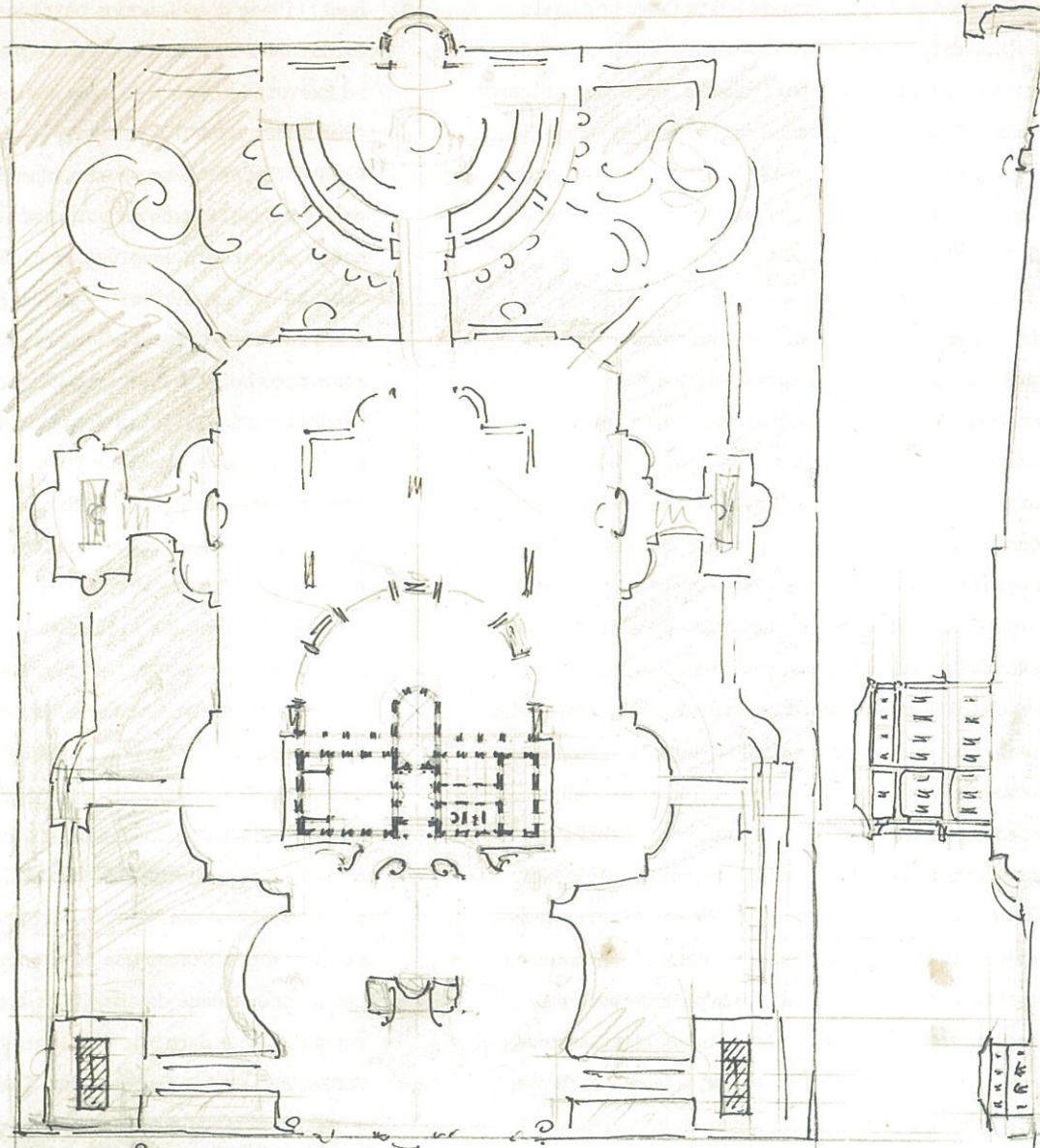
uma hoste crescente de opositores, mas ao mesmo tempo era forte o sentimento de rejeição dos vícios parlamentares sobejamente vividos durante a Monarquia Constitucional (1834-1910) e generalizado o temor em relação ao regime presidencial americano e brasileiro que, a breve trecho, podia transformar o presidente num déspota. Aliás, um dos que assim pensava, em 1911, foi o major e lente de Matemática na Universidade de Coimbra Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais (1872-1918), Deputado à Constituinte pelo círculo de Aveiro e correligionário de Brito Camacho, chefe de facção, director do jornal *A Luta* e líder da União Republicana, um dos três partidos do campo republicano em que o Partido Republicano Português (PRP) haveria de se fragmentar a partir de 1912. Sidónio Pais, cerca de oito anos depois, protagonizaria uma experiência presidencialista destinada a salvar a República de 1910!...

O 5 de Dezembro de 1917 replicou, em termos operacionais e ideológico-políticos, o 4-5 de Outubro de 1910, mas só terminou vitorioso a 8, dia evocativo de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal... A Grande Guerra (1914-1918) estava no seu ponto crítico e Portugal entrara nela em 1916 por opção clara de Afonso Costa e dos correligionários do velho PRP, apelidado vulgarmente, após 1912, de Partido Democrático, que haviam conseguido reconquistar o poder, em 14 de Maio de 1915, por um dos vários golpes militares habituais durante a vigência da 1.^a República.

O quadro de instabilidade da situação dezanista/sidonista tornou-se irrefragável e relacionado não só com as tensões do quadro político-partidário, mas também com as questões financeiras e sócio-económicas num contexto de guerra total e num país de economia periférica com o velho espectro do *déficit* orçamental, além da deficiente cadeia produtiva, elevada inflação, ruptura no abastecimento dos géneros de primeira necessidade, etc. A resposta dos governos sidonistas a esta crise global não divergiu das políticas vindas de trás, que desenhavam já um crescente intervencionismo estatal intrínseco à própria evolução do imperialismo capitalista europeu entre 1870 e 1918. Foi uma resposta incipiente, desigual e condicionada interna e externamente, mas mesmo assim baseada, por um lado, na assumpção de compromissos anteriores como o de manter e reorganizar o Corpo Expedicionário Português e, por outro, num frenético esforço reformista, testemunhado por abundante legislação produzida nuns escassos doze meses

e em várias direcções: apoio à agricultura (ponto constante do programa centrista) traduzido, aliás, na criação de um Ministério/Secretaria de Estado para o sector e numa política de preços agrícolas; apoio ao ensino técnico-industrial e comercial com vista a um efectivo desenvolvimento da indústria e do comércio nacionais, apesar de medidas pontuais que penalizavam as importações e os beneficiários directos dos açambarcamentos de géneros; abertura aos grupos conservadores e ao campesinato face à crescente hostilidade dos chamados partidos "históricos", explicando-se assim um novo regresso de monárquicos ao Exército através da rede sócio-política da "República Nova". A presença de monárquicos no seio da República baseou-se, porém, num compromisso equívoco da irrevogabilidade do princípio republicano; e a mesma estratégia envolveu os católicos, atraídos pela revisão da "intangível" e por um pacote de cedências. A Rússia vivia, desde Novembro de 1917, em plena revolução bolchevique fundadora da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), liderada por Lenine, e os Impérios Centrais tentaram desesperadamente um desfecho favorável para o sangrento e devastador conflito, mas sem êxito. A 11 de Novembro de 1918 seria assinado o Armistício entre os Aliados e a Alemanha. A morte brusca, a tiro, do Presidente da República, na noite de 14 de Dezembro de 1918, sob a forma evidente de um "acto individual e isolado" do presuntivo assassino José Júlio da Costa derivou, no fundo, de um intenso *complot* democrático, associado a outras confluências anti-situacionistas, coincidiu, assim, com a "morte anunciada" do presidencialismo. Com efeito, e por razões que se prenderam directamente com a necessidade de apaziguar a desavinda "família" republicana e permitir uma representação coesa na Conferência de Paz entretanto iniciada em Paris e que permitiria a elaboração do contestado Tratado de Versalhes, a escolha do novo Presidente da República, o Almirante Canto e Castro, foi feita pelo Congresso da República nos moldes da Constituição de 1911 e formado um governo chefiado pelo sidonista Tamagnini Barbosa. Mas essas alterações não foram bem vistas pelo sector conservador da "situação", nomeadamente no círculo monárquico, representado nas chamadas Juntas Militares do Norte e Sul. Na sequência da revolta militar das Juntas, foi instaurada, a 19 e 20 de Janeiro, a Monarquia no Porto por Paiva Couceiro, chefe militar de anteriores incursões monárquicas,

nos
-5 ABRIL 1892
M. Ventura Terra



Terra
Élève de M. Laloux.

Alçado e planta

Miguel Ventura Terra
Ass. "Terra/Élève de M. Laloux"
5 Abr. 1892
Desenho a lápis e tinta-da-china
sobre papel
530×382 mm
S. esc.
Colecção privada de Conceição
Veloso Salgado

Elevation and ground plan

Miguel Ventura Terra
Signed: "Terra/Élève de M. Laloux"
5 Apr. 1892
Pencil and india ink drawing
on paper
530×382 mm
No scale indicated
Private collection of Conceição
Veloso Salgado

e dois dias depois o exemplo era seguido em Lisboa por um golpe militar de forças monárquicas acantonadas em Monsanto e aí cercadas pelas tropas fiéis ao Governo de Tamagnini, que não resistirá por muito tempo, sendo substituído, a 27 de Janeiro, por novo Ministério, presidido pelo Dr. José Relvas, empenhado na derrota e punição dos monárquicos sediciosos, o que virá a ocorrer a partir de 22 de Fevereiro.

A nova "República Velha" recompunha-se, embora muito fragilizada, de novo com os democráticos de Afonso Costa regressados ao poder para uns conturbados seis anos até ao golpe mortal do 28 de Maio de 1926.

3.

Ventura Terra sobreviveria apenas uns escassos quatro meses ao conterrâneo do mesmo concelho, Sidónio Pais. Na data do seu falecimento, 30 de Abril de 1919, a Conferência de Paz, reunida em Paris, atribuiu a concessão alemã de Xantum na China ao Japão, razão pela qual a China abandonou a Conferência. Os delegados alemães tinham chegado um pouco antes – a 28 de Abril, data em que os 32 estados fundadores da Sociedade das Nações ultimaram a negociação da carta de princípios daquela Organização (antecessora da ONU, Organização das Nações Unidas), tendo os presentes aceite respeitar e defender a independência e a integridade de todo e qualquer estado-membro, sendo os interesses contraditórios dirimidos por via comercial e sob coordenação da Sociedade das Nações. O Presidente americano Woodrow Wilson foi o mentor desta tentativa de nova ordem internacional e, por isso, recebeu, nesse mesmo ano, o Prémio Nobel da Paz. Em Janeiro de 1919, o Congresso do Sinn Fein, em Dublin, adoptou a declaração da independência da Irlanda e, nesse mesmo mês, os socialistas venceram as eleições na Alemanha dando corpo à denominada República de Weimar (1918-1933). A 2 de Março, é criada, em Moscovo, a Internacional Comunista (Terceira Internacional ou Komintern) e, a 23, Benito Mussolini, ex-dirigente socialista, liderou, em Milão, o processo de fundação do Movimento Fascista Italiano. De Março a Dezembro, o Exército Vermelho trava uma luta violenta nos países bálticos (Estónia, Letónia e Lituânia) contra tropas russas antibolcheviques, milícias independentistas e milícias formadas por antigos oficiais e soldados do Exército Imperial alemão. Em 28 de Junho, na sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes, foram assinados o Tratado de Paz entre os Aliados e a Alemanha e o

pacto internacional instituidor da Sociedade das Nações. Nesse mesmo mês, dirigentes do Movimento Sionista apresentaram à Sociedade das Nações um memorando de reivindicação do direito de criação de um Estado judaico a instalar num território formado pela Transjordânia, pela Palestina, pelo Líbano e por uma parte do Egipto. A 10 de Setembro, foi assinado em Saint-Germain-en-Laye o Tratado de Paz entre os Aliados e a Áustria. A 14 de Novembro, na Rússia, o Exército Vermelho lançou contra-ofensivas vitoriosas em várias frentes, contribuindo, assim, para a consolidação do poder revolucionário bolchevique.

1919 foi, ainda, o ano em que começaram a ser construídos o bairro social do Arco do Cego, em Lisboa, e o bairro Sidónio Pais, no Porto, em que Aquilino Ribeiro publicou *Terra do Demo* e Florbela Espanca *O Livro de Mágoas*. O ano da Exposição dos Modernistas, no Porto, da partida para Paris de José Almada Negreiros (1893-1970), da tentativa de José Pacheco (1885-1934), pintor e ilustrador ligado ao desenvolvimento das correntes modernistas em Portugal, de fundar a Sociedade Portuguesa de Arte Moderna e da primeira exposição da pintora neo-figurativa de origem francesa Mily Possoz (1888-1967), residente e com atelier em Portugal. Fora de portas, 1919 foi o ano em que W. Gropius fundou, em Weimar, a Bauhaus, transferida, em 1925, para Dessau. Pablo Picasso pinta *Pierrot e Arlequim*, A. Modigliani *A Marquesa Casati* e Miró *Nu com Espelho*. André Gide publica *A Sinfonia Pastoral*, Franz Kafka o seu romance *Na Colónia Penal* e o escritor inglês William Somerset Maugham mandou para o prelo *Um Gosto e Seis Vinténs*.

A *belle époque* apagava-se por entre o estertor das batalhas e o silêncio das armas, no rescaldo penoso da fúria humana... Estavam prestes a despontar os loucos anos vinte, época em que, entre outras novas artes, o cinema, surgido no final de oitocentos, haveria de ajudar a celebrar e a espalhar pelo período de paz podre entre guerras...

Miguel Ventura Terra saiu de cena quando, parafraseando o historiador britânico Eric Hobsbawm, a Era do Império (1875-1914) havia terminado e a Era dos Extremos (1914-1991) dava seus primeiros sinais de vida...